

Jornal de Helgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAIS

ASSIGNATURAS

Anno.....	15000 réis
Semestre.....	8000
África (anno).....	20000
Brazil (.....)	35000

PROPRIETARIO

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha.....	30 réis
Outras publicações contrato especial.....	
Numero avulso.....	40

DESGRAÇADO

PAIZ!

Caminhos de ferro Minho e Doura, Sul o Sueste, adeus!

Ereis as unicas pratas da casa, a aprendizagem dos nossos engenheiros; por elles fosteis contruidos, e, no paiz, as suas administrações eram modelo! Lá ides para o prego para nunca mais tornardes! A voragem, a insanias dos nossos governantes depois de tudo inditidar, monopolisar, hypothetar, não vos deixou a vós, fartas arterias dos nossos rendimentos, unicos padões da nossa administração... Lá ides, ultimo coíto da bolsa do perdulario, lá ides para mãos extranhas servir de caução a um novo emprestimol...

Que nos resta agora? Tudo está, ou empenhado, ou em monopolios, para arranjard dinheiro, roubando-se ao povo, encarecendo-se-lhe a vida!

Tabacos, phosphoros, alandegas, caminhos de ferro, tudo está no prego, tudo serve de caução a successivos e constantes emprestimos, comtanto que de dinheiro, comtanto que, sobre elles, de alguém alguma quantia, por pequena que seja, para saciar essa sede devoradora dos nossos governantes, que, ha dezenas de annos, só tem sabido devorar, insaciavelmente!

Tudo no prego, tudo na mão de credores que, como avarentos sordidos, jamais largarão a presa, que, uma vez cahida nas suas malhas estreitas, não mais volverão ao seu antigo possuidor!

Desgraçado paiz! O mais velho da Europa, mas o mais esbanhajadamente administrado!

Já se falla, e os jornaes que volveram a ser orgaos de syndicatos sordidos declaram que, sendo pequena a quantia emprestada sobre os nossos caminhos de ferro e sendo maiores as necessidades de dinheiro, porque n'este paiz a necessidade de dinheiro é sempre constante, porque só se

sabe administrar por meio de emprestimos, vamos ter mais um monopolio de assucar, de sabão e de petroleo... Sim vamos ter tudo isso... vamos paralisar o movimento das nossas industrias, vamos atirar para a rua, para a fome, mais alguns milhares de trabalhadores, que tinham n'essas industrias o seu ganha-pão, o sustento seu e dos seus! E depois?

Que esperará essa gente?... Quando a fome escancarar as fances por estas aldeias fóra, quando ella apparecer livida e feroz nas grandes cidades, quando ella, perdido o amor á vida, se offerecer, louca, as ballas da municipal e da policia, quem a susterá ou a levará de vencida?

Que esperam depois?... Desgraçado paiz!

Tudo tem ido na voragem do gasto, tudo! E, coincidencia singular, a loucura dos governantes, é igual á insanias dos governados... Nem uma voz, nem um protesto! Deixar correr é sempre o grito que se ouve, é o unico protesto de um povo adormecido e gasto, incapaz de outro sentimento de força e de energia, indifferente a tudo, enervado de tudo!...

Fartar, pois. A'manhã, quando o estrangeiro nos der as leis e o governo, porque isso é o fim a que nos conduzem esses esbanjamentos constantes, quando o estrangeiro nos abrir sulcos com o azorrague da sua vara de justiça, vereis vós, povo inerte e effeminado, vereis que essas chagas se abriam no vosso costado, devido a uma orgia devoradora, á vossa inercia e estúpida effeminação!

Desgraçado paiz!...

A INSTRUCCÃO E A CRIMINALIDADE—OS PROFESSORES E EDUCADORES

«Abri escolas e tereis fechada as prisões; mobilisae as cabeças e não tereis de as cortar.» Estes pretendidos axiomas estão-se tor-

—Sim porque não me deixará nada, absolutamente nada. Deves conhecer a ingratição dos amos, nunca se recordam de que os temos servidos com interesse. Sabes pois o que aconteceria se eu não tomar a tempo as minhas medidas. Minha ama tem ainda bastantes forças para se transportar a Florença, ali se extinguirá como uma luz a que falta o azeite, n'essa occasião appresentar-se-ha a justiça em casa e não me deixará nem sequer para comprar um fató de luto...

—Começo a perceber-te, exclamou Rolando, soltando uma gargalhada infernal!

—Pois já que me entendeste, replicou Houstroff com mais confiança, nada mais necessitamos, está tudo prevenido e combinado.

nando em paradoxos d'uma ironia cruel. As estatisticas mais rigorosas demonstram que a instrução não é uma garantia de moralidade, pois que os crimes augmentam, em proporções assustadoras e inquietantes, entre a geração nova que tem beneficiado das ultimas leis e reformas d'ensino. Ha menos analphabets, mas ha mais almas pervertidas, mais vicios e crimes; os assassinos, roubos, extorsões, abusos de confiança na alta finança, quebras fraudulentas, violações etc., etc., não tem diminuido ante a moderna diffusão das luzes; pelo contrario dir-se-hia, que ellas fornecem auxiliares preciosos e uma terrivel arma de combate aperfeiçoada.

Os governos tem feito esforços consideraveis, consentindo em sacrificios enormes, para espalhar abundantemente a instrução por todos os recantos, sem terem oblidado os effeitos esperados e por elles prometidos; os resultados tem condemnado as mais brilhantes e apregoadas theorias; os oradores parlamentares, os auctores de leis e systemas novos estão sendo desmentidos e violentamente esbofeteados pelos factos de todos os dias.

Os nossos jovens de 15 a 20 annos estudam muita coisa, julgam-se muito mais sabios que os nossos avós, mas valem muito menos do que elles.

«A escola, a escola, eis a unica taboa de salvação,» gritava-se ainda ha pouco de todos os lados; mas os mais bellos programmas e esperanças dos politicos, as mais sonoras formulas utopistas, estão hoje fallidas e é preciso moderar os seus enthusiasmos irreflectidos.

Não se vá, porém, concluir d'aqui, que nós queremos um movimento de retrocesso, e pedimos que se fechem as escolas. Não; quereríamos somente indicar em que termos conviria entender a instrução publica, para que ella seja verdadeiramente educadora das almas e inspiradora da virtude.

Escusado é dizer que esta questão, enormemente complexa, não

Partimos ámanhã ás onze horas da noite, e deixamos ficar n'esta cidade a sua aia. Serás tu o que nos conduzas?

—Nada mais facil. Se não me tocasse a mão, o meu companheiro cedia-me o seu logar.

—Bravissimo. Dis-me agora não ha no caminho algum bosque onde nós possas introduzir?

—Ha tres em lugar de um.

—Escolherás o mais escuro. A hora é favoravel, á meia noite todos dormem. Apenas chegarmos ao meio do bosque far-me-has fogo com esta pistola, que está carregada com polvoia secca, deixarme-hei cair da almofada, e tu com este punhal farás o resto...

Nestas palavras deteve-se Houstroff como se a lingua se lhe tivesse paralisado.

póde ser tratada integralmente nos acanhados limites d'um artigo de Revista. Simplesmente apresentamos á meditação do leitor as ideias que este problema tem suggerido.

O crime é o individuo em guerra contra a sociedade, um regresso á selvageria. Ora qualquer que seja a opinio que se tenha acerca da liberdade moral, em todos os casos e hypotheses, é forçoso reconhecer que a educação moral e intellectual exerce uma grande influencia sobre a orientação, que a nossa vida deve tomar, e que, por conseguinte, é necessario, urgentissimo preoccupar-se com o emprego dos meios adequados para que esta educação produza os melhores fructos sob o ponto de vista moral e social.

E' preciso então que todo o machinismo dos exercicios escolares, vizez antes de tudo e mais que tudo ao desenvolvimento e cultura das faculdades moraes da creança, e que os programmas d'ensino sejam larga e profundamente elaborados n'este sentido. Sem ser sacrificado, pois que é necessario, o lado puramente utilitario da instrução deve elle ser relegado para o segundo plano occupar o segundo logar no pensamento do legislador.

Ora é o contrario que se tem feito em Portugal, onde a cultura das faculdades moraes, nem o primeiro nem o segundo logar tem occupado nos programmas; não tem lá nenhum.

Como dizia De Maistre, «só temos parecido querer formar homens para o mundo, des bêtes á charge».

O ensino não é apenas, como se julga, uma industriação mechaica apropriada exclusivamente ás necessidades materiaes da vida. Elle visa muito mais alto.

Mas d'onde procede esta falta e esta desorientação no modo de instruir a mocidade? Da falta de tempo, d'alunos bem dotados, mestres aptos, dizem.

A primeira d'estas razões, não póde allegar-se. Se o tempo é pouco, limitem-se ao que é indispensavel saber-se, e abandone-se resolutamente o resto.

—Bem, acaba, disse. Rolando admirando-se da perplexidade do seu interlocutor.

—Não te disse já bastante? tornou Houstroff, readquirindo o seu sangue frio.

—Entendo. Queres que enquanto estás no chão fingindo-te morto, eu avie a princeza.

—Exactamente. Não me atrevo a ferit-a, bem sabes que nós os russos, consagramos um profundo respeito a nossos amos.

—Valente escrupulo! Guardar respeito áquelles que vamos assassinar!

—Pensa o que quizeres, não quero que ella baixe a sepulchro com a ideia de que foi seu proprio servo quem a apunhalou. Só teho a recommendar-te que o

E' certo que tanto as mathematicas como a grammatica teem innegavelmente segredos, curiosidades muito interessantes; mas póde muito bem ser-se um homem honrado e utilissimo sem as conhecer todas até ás suas ultimas minudencias; e vice-versa, póde estar se iniciado em todas as mysteriosas regras da concordancia do participio, e da genealogia das palavras, e não se ser capaz de bem pensar, nem apprender as regras de bem viver em sociedade.

Nem a grammatica nem mathematicas darão á creança a polidez, o respeito de si mesma e do direito dos outros, o amor das bellas cousas, o sentimento das harmonias da natureza, a bondade e desejo de fazer bem, de auxiliar os seus semelhantes. Essas sciencias são inhabels a defender o naticebo contra os mans desejos, máis leituras e exemplos perversos; ellas não lhe dizem nada acerca do coração, a respeito da piedade, nem do amor da patria. São sciencias neutras, indifferentes ao progresso dos bons costumes, imparciaes e indifferentes entre a virtude e o crime.

Continúa

Correspondencia

Portalegre, 23 de maio de 1897 (PARTICULAR)

Parece que o sr. conselheiro Augusto José da Cunha, seguindo as pizadas dos antigos ministros das obras publicas, sr. conselheiros Pedro Victor da Costa Sequeira, e do fallecido Carlos Lobo de Avila, se esforça por desenvolver ou dar algum impulso ao fomento agricola, e designadamente na provincia do Alentejo. Esforçado empreendimento, generoso intento será o de sua ex.ª e oxalá que os resultados d'uma tão patriótica iniciativa sejam coroados do melhor exito, como é mister a os mais vitales interesses do paiz. E' esse o nosso mais ardente desejo.

golpe seja seguro, não a faças pa-decer.

—Já te disse que sou bastante humano.

Ao ouvir estas ultimas palavras de Rolando, temendo Houstroff novas objeccões entregou-lhe logo dez peças de ouro como signal do infame contracto que tinham celebrado.

II

Na noite seguinte despediu-se a princeza da sua aia, e renovou as suas recommendações, e dona da hospedaria a quem retribuio generosamente. A's onze horas subiu á sua carruagem. Houstroff sentou-se silenciosamente na almofada, e Rolando, o postilhão, partiu com a maior rapidez.

Continúa

FOLHETIM

O ESPECTRO

DA

Meia Noite

(Romance fundado n'um facto historico)

Sim, aquella Sehora doentó e descorada.

—Como um cadaver, balbucio o mordomo, só tem a pelle e os ossos! Está perdida sem remissão, segundo tem dit' todos os medicos. Dentro em tres mezes terei a desgraça de perdê-la!

—E chamas a isso desgraça redarguiu Rolando!

Todavia o inicio no campo da pratica não nos parece que conduza a melhoramentos apreciaveis, de largo alcance, e utilitarios, como urgentemente precisamos, e como o reclamam as mais urgentissimas necessidades da nossa situação economica.

Mandou o sr. conselheiro Cunha ha tempos uma commissão de habéis engenheiros estudar as vastas albufeiras de Aviz, onde em 1884 se gastaram cerca de 80 contos, se a memoria nos não falla, sem resultado algum favoravel aos interesses da economia nacional. O dinheiro gastou-se e as albufeiras ficaram como estavam, estereis e por irrigar. Desgraçado systema o nosso, em materia administrativa.—gastar dinheiro improduttivamente.

Agora nova tentativa, talvez infructiferamente como a primeira. Gastar-se-ha algumas ducenas de contos em estudos ou inspecções, e os extensissimos terrenos incultos, que podem produzir muito trigo, continuarão ao abandono, como sempre, sem que nem particulares nem o estado se atrevam a mandar metter-lhe uma charraa ou um arado. Quanto mais estudam menos adiantam.

Fomos ha dias a Monforte, concelho extincto. Realmente confrange-nos o coração ver extensos terrenos no monte produzido giestas, e nós a importarmos annualmente milhões de kilogrammas de trigo exotico do estrangeiro, que para se pagar em ouro faz subir este a um premio extraordinario, como se o paiz estivesse devastado por uma guerra de extermínio.

Declarou-nos um funcionario publico com quem entabolamos conversa, que na povoação de Veiros estavam uma numerosa commissão de engenheiros procedendo a estudos nos terrenos. Sempre o mesmo estudo, repisado, com resultados sempre negativos. Está-se já a ver o resultado de semelhantes estudos: Algumas desenas de contos gastos, e no fim um pomposo relatório, com muitas indicações scientificas, mapas, etc., mas, ficar-se-ha por aqui, simplesmente porque não ha dinheiro... e, ainda que o houvesse, não seria nas albufeiras de Aviz ou nos Campos de Veiros que elle se havia de empregar.

Isto da colonisação, é um problema que tem assoberbado todos os ministerios unicamente por falta de dinheiro, que o estado não tem e que os particulares não querem arriscar em uma empresa alliaz trabalhosa. Preferem antes metter-os em bancos de pernas coruchosas, que no fim de algum tempo estão para o ar. Terriveis ensinamentos teem

mostrado o erro, mas nem assim se convencem. Já que gostam, sopeleiem.

Portalegre! Bella cidade do Alemtejo. E' a sua Cintra. Industrial; tem fabricas de rothas, de fanificios, de moagens, de sapatos de sirguilha; parece-se a certas horas do dia com uma cidade ingleza ou Belga, com os seus centenares de operarios d'ambos os sexos a sabirem e a entrarem de roldão nas fabricas, quando silvo agudo e estridente das machinas, annunciam o termino ou o principio dos trabalhos, da labutação artista e manual.

Como é bello e suggestivo ao nosso coração, presenciar da janella do nosso gabinete de trabalho quotidianamente esta lufa-lufa da arte e da industria, da luta pela existencia, pela vida, pela conservação da especie.

Sim, o trabalho é a virtude e a prosperidade d'um povo, a honra e o prestigio d'uma nação, é o bem estar de uma familia, o seu thesorro, a sua riqueza, o seu vigor, o seu engrandecimento.

Quem trabalha tem pão, tem hora, tem credito, tem prestigio, tem auctoridade, tem dinheiro, gosa d'um conforto relativo, tem mais saude.

Coitado de quem não trabalha, de quem não tem trabalho;—é a miseria!

Se vós tivesses ahí tambem uma fabrica onde se empregassem muitos braços aliás robustos que vegetam na ociosidade, vagueando e degradando-se no convívio das tabernas, e na prostituição,—seria uma grande felicidade.

Quantas mulheres passam o dia espiolhando as creanças ao sol, enfezadas, doentes, rotas e nuas, com a miseria estampada no rosto, por não terem onde trabalhar, onde ganhar dinheiro, onde exercer a sua actividade e as suas forças phisicas?

Como seria bom, como seria moralizador, e quantas vidas não pouparia a muitos infelizes que cegos de desvairada ambição, abandonam o lar domestico, deixando as mulheres e os filhos n'uma desolação, e vão acabar os seus dias miseravelmente nas plagas do Brazil, sem receberem o ultimo adeus dos que mais caros lhe ficam na terra!

Mas não, desgraçados, mal encaminhados, no caminho da vida, sem rumo, sem norte, preso o espirito á ideia de que o filho de fulano, escapando milagrosamente á carnificina da febre amarella, conseguiu, arruinando a saude e abreviando os dias da vida, arranjar uns vintens com que comer e pagar ao medico. Enquanto esta desgraçada cegueira invade as

villas e as aldeias do nosso pittoresco Minho, enquanto os seus filhos mais uteis e prestantes vão atulhar a valla common dos necropoles da America do Sul, a vasta e riquissima região do Alemtejo, continúa inculta, improduttiva á falta de braços, de iniciativa, de energias, de actividade, para o que os governantes muito teem contribuido com o seu costume de desleixo, a sua frequente incurria, o desmazelo da sua louca admnicistração!

Pobre povo! Possaes bellas machinas, é verdade, não para abrir as entranhas da terra e de lá tirares o teu sustento, o teu bem estar, a tua riqueza, mas sim para fazer eleições!

Portalegre tem riquissimos arrebaldes. Que surprehendentes panoramas se disfructam de muitos pontos, especialmente do monte da senhora da Penha, da Ermida de S. Christovam, (meu visinho) da estrada de S. Julião, das trazeiras do cemiterio. Longos e soberbos olivares em toda a extensão que a vista alcança, que bellos pomares, que verdejantes hortas abundantissimas em todas as fructas e legumes, mimosos e saborosissimos.

Que encantadoras bellezas naturaes nos rodeiam aquí, onde a natureza pôz a sua mão prodiga variada e rica.

Os mercados transbordam n'esta epocha de todos os fructos, legumes, aves, ovos, queijos frescos e secos, requeijões, peixe variadissimo, da praia de S. Martinho e Nazareth; não faz differença de qualquer mercado de Porto ou Lisboa.

Apparecem á venda, como mimmo, umas pequeninas broas de milho, porque tudo come pão de trigo producto da região. Dezenas de padarias cozem a toda a hora do dia, havendo pão de todos os preços e qualidades conforme o gosto do consumidor.

Que dizes a isto amigo Zé do Sabão?

Ai do padeirinho que caia na loucura de expor pão á venda com menos do pezo estipulado pelas posturas municipaes. A policia, que tem olho, chega-lhes com uma pezada multa, que recebe logo, do qual não ha appello, nem chicanas, nem peditorios.

Que acontece lá pelos altos amigo Zé do Sabão?

O que nós sabemos.

Não ha marchante ou magarefe que se atreva a apresentar no matadouro uma rez com os ossos a furar a pele, porque o veterinario,—que não é ferrador nem boticario—ensinar-lhes logo os prados verdejantes que se veem em toda a parte.

Aki no alto o que acontece cidadão dos touros bigodes?

O que nós sabemos, infelizmente.

Devo dizer-lhes que esta gente é muito respeitadora, delicada, atenciosa, d'um tom captivante e agradável.

Esta já vaee longa, e, como as massadas estão prohibidas pelos codigos da civilidade, desculpe-me, e até breve. S. A.

Factos & Noticias

João Francisco Lopes

A tuberculose, terrivel enfermidade que, tomando incremento assustador, tantas victimas ha feito entre nós, acaba de prostrar mais um ente, um amigo leal, sincero e dedicado, um bom cidadão, um pae extremoso, que deixou a familia alacuada, que desapareceu para não mais voltar.

Pôde dizer-se, com toda a verdade, que era um dos professores mais intelligentes, d'este concelho.

O saudoso extineto estava filiado no partido regenerador, ao qual sempre prestou os seus serviços, sendo um dos seus soldados mais valorosos, sempre firme e leal.

João Francisco Lopes, falleceu na manhã de segunda feira passada; exercia, ha muitos annos, o logar de professor official na freguezia de Paços e era, geralmente, muito estimado por todos que o conheciam.

Era ainda novo, pois apenas contava 42 annos d'idade.

Nem a sciencia medica, enviando todos os seus esforços, nem a familia, prestando-lhe todos os carinhos e cuidados, poderam obstar aos terriveis e inapplacaveis effeitos da tísica.

Triste sorte a da humanidade.

O seu cadaver foi conduzido na terça feira de manhã para a igreja da freguezia de Christoval, onde se realisaram officios fúnebres, sendo depois transportado para o cemiterio publico.

Nós, como amigos dedicados que eramos do fallecido, aqui deixamos consignado o nosso sincero sentimento de saudade, e a sua esposa, bem como a toda a sua familia, enviamos a expressão da nossa magna.

Festlvidades

Devido ao mau tempo, pois que choveu até perto das 2 horas da tarde, foi pouco concorrida a festividade em honra da milagrosa

Senhora da Orada, que se realisou na quinta feira passada.

Ainda assim, concorreram ali os povos d'algumas freguezias e muitos hespanboes.

No domingo passado teve logar na egreja matriz d'esta villa, uma brilhante festividade em honra á Mãe de Deus e como conclusão dos piedosos exercicios do Mez de Maria.

Constou de missa solemne a grande instrumental pela capella do sr. Diogo de Souza Araujo, sermão pelo distincto orador sagrado n'ousanense, rev. Maximiano Gomes Barreiros, o qual mais uma vez confirmou os merecidos creditos que de ha muito gosa, pois, modestia á parte, é um perfeito orador sagrado em toda a extensão da palavra, saindo depois uma bem organisaada precissão que percorreu as ruas do costume.

De tarde houve musica e fogo na Praça do Commercio, e o rapazio, á porfia, fazia esforços para ganhar um feto de cutim que se achava pendurado no alto de um mastro.

Artigo

E' do nosso presado collega «Vida Nova» de Vianna do Castello, o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

Auspicioso enlace

Realison-se na segunda feira passada, ás 7 horas da manhã, na egreja matriz d'esta villa, o enlace matrimonial do sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, um moço extremamente sympathico e possuidor das mais peregrinas qualidades de caracter e intelligencia, muito digno f.º substituto do Juiz de Direito d'esta comarca, e filho do fallecido commendador Carlos João Ribeiro Lima, que, durante muitos annos, exercen o cargo de vice-consul de Hespanha, com a ex.ª sr.ª D. Maria Escholastica Las-Casas, senhora das mais preciosas qualidades e prexada filha da ex.ª sr.ª D. Maria Rosa Las-Casas, respeitavel senhora, da cidade do Porto.

Serviram de padrinhos os srs. Victorinho Augusto dos Santos Lima e José Ferreira Las-Casas, tio e cunhado do noivo, e madrinhas ex.ª sr.ª D. Maria Rosa Las-Casas, mãe da noiva, e D. Ludovina Rosa dos Santos Lima, mãe do noivo.

Foi celebrante o rev. Caetano Fernandes, abbade d'esta freguesia.

A noiva trajava umz rica e elegante toilette de seda branca, e cobria-a um enorme veio.

A cerimonia, que foi verdadeiramente imponente, assistiram

FOLHETIM

Martyr d'Amor

A' Bertha, a minha unica amiga, o offertorio d'esta poesia, porque só ella a comprehenderá.

I

A Lua brilha, pallida e sentida, a suspirar, gemendo tão tristonha, como uma virgem candida que sonha, os primeiros revezes d'esta vida.

A brisa passa, branda, soluçando, uns queixumes amargos doloridos, como suspiros densos e perdidos, que pelo infinito se vão espalhando.

Além no monte, junto á quebrada, ergue-se silenciosa uma cruz!... como que chamando o filho—Jesus— abre os seus braços, n'uma unção sagrada!

Orando de joelhos, meio curvado, pousada a face, n'essa lage dura, está ahí, um martyr da Desventura, que d'esta vida s'encontra cançado.

Reza uma oração, reza com fervor!... Pobre infeliz, que terrivel sorte!... Implora a Deus, para lhe dar a Morte, livial-o d'este mundo, cheio d'horror!...

II

E' um poeta. A alma anda a carpir-se, soffrendo sempre, um constante tormento!... Já não tem vida, nem tem pensamento, é um corpo inerte, prestes a extinguir-se.

Era doce e bom, crente no futuro!... Amava doidamente e era amado... A sua vida, era um mar socegado, sem tempestades, bem tranquillo e puro.

Era feliz: vivia só d'amor, acalentado em sonhos d'illusão... Timba no peito, uma santa paixão, que guardava com casto fervor.

P'ra elle a vida, era flor a des'brochar!... Nunca pensou, que louco! na Desgraça!... Não viu sequer, qu'a f'elicidade passa, deixando um rastro de negro penar!...

III

Mas um dia chegou-lhe a desventura, quando elle entrevia, sonhos dourados! Esperanças, illusões, voavam alados, restou-lhe no coração, amargura.

Resignou-se, soffreu muito coitado, alimentado n'uma só esperança. Mas o amor da sua vida, bonançoso, tornou-se cada vez, mais revoltado.

Viveu, se vida é assim um soffrer, sem ter jámais um balsamo sagrado, que o alliviasse, pobre atribulado, fazendo cessar seu negro viver...

Esperou debalde, confiou na sorte... Que sorte triste, p'ra elle tão cruel!... Bebeu o amargo calix cheio de fel, e chamou todo constricto p'la Morte.

IV

A morte veio. Foi n'um dia bem lindo; o céu estava azul, como a sua alma, o mar reinava n'uma leve calma, e p'lo ar pairava, silencio infindo!...

As aves piavam tristes canções. A brisa chorava, prantos ardentes, o rio soltava, sussuros plangentes, tudo mostrava, as suas emoções.

O sol, esse ria, mas um triste riso, todo cheio de magua e cheio de Dór... —Morrera o poeta, o meigo cantor, que cantava a natura n'um sorriso!...

A noite a Lua, de triste pallor, a suspirar, lá n'amplidão escura, veio illuminar a sepultura, do poeta morto, do martyr d'amor!...

Vianna do Castello, XXI-V-XCVII

TULLIO DA MOTTA

apenas pessoas da familia dos noivos, a saber:

Ex.^{mas} sr.^{as} D. Theresa de Jesus Corrêa dos Santos Lima, D. Emilia de La-Salette de Barros, D. Florinda da Gloria dos Santos Lima, D. Izabel Sophia Pereira Pimenta de Castro Pitta Barros, D. Maria de Nazareth Esteves dos Santos Lima, D. Gertrud Schulze, D. Estrella de Bettencourt Pitta, dr. Antonio Joaquim Durães, dr. Antonio Pereira de Souza, Frederico Augusto dos Santos Lima, Antonio Philippe de Barros, Candido Augusto Corrêa dos Santos Lima e Amadeu Carlos José Ribeiro Lima, os quaes se dirigiram em sete trens para casa da mãe da noiva, onde houve um magnifico *lunch* a que assistiram todos os convidados.

Os noivos, em seguida, acompanhados de todos até Valença, partiram no comboio do correio, e vão passar a lua de mel na bella quinta das Granjas, magnifica propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa Las-Casas.

Na *corbeille* da noiva vimos prendas magnificas, de grande valor. Entre ellas citaremos as seguintes:

Um alfinete de peito, com brilhantes, de D. Ludovina dos Santos Lima, mãe do noivo.

D'este, um adereço com pedras preciosas.

Dois castiças para *toilette*, do sr. Amadeu Ribeiro Lima.

De D. Maria de Nazareth e marido Victorino dos Santos Lima, um album com brazão de prata.

Uma pregadeira de setim bordada a matiz, de D. Izabel Pitta de Barros.

De D. Leolinda Solheiro, um *sachet* de veludo.

De D. Maria da Conceição Esteves, uma colher de prata para agua.

De D. Lucinda d'Assumpção e Souza, o primoroso bordado de uma cama.

De D. Franleio Schultz, um panuo para meza de jantar bordado a matiz.

De D. Maria Baltar, uma bilheiteira de prata.

De D. Izaura Ribeiro, uma argola para guardanapo.

De D. Joaquina Faria, uma colher de prata lavrada.

De Firmino Cardoso, uma caixa com 4 lenços de seda de Tonkin.

De D. Amelia Guimarães, uma caixa com meio serviço de colheres de prata para chá.

Da mãe da noiva, o enxoval, uma palmaria de prata e um alfinete d'ouro guardado a rubis.

De seu irmão, sr. José Ferreira Las-Casas, dois serviços de prata para *toilette*.

Rezeben mais uma ventarola, um espelho, lenços de seda, etc. etc.

Aos sympathicos noivos desejamos uma peregna lua de mel e as felicidades de que são muito dignos.

Conselheiro José Malheiro Reymão

Foi approvada pelo tribunal de verificação de poderes, a eleição pelo circulo de Vianna do Castello.

Felicitações, porisso, mini cordalmente, ao nobre chefe do partido regenerador d'este districto, sr. José Malheiro Reymão.

Licença

Ao sr. Adelino Delduque de Castro, intelligente amannense da direcção das obras publicas d'este districto, foram concedidos 30 dias de licença, para tratar da sua saúde.

O tempo

Vae mau, muito mau, o tempo para as nossas vinhas, pois o frio intenso e continuadas chuvas tem

prejudicado, consideravelmente, os vinhedos.

Sentimos

O nosso estimado amigo sr. José de Sousa, d'esta villa, e que, ha já bastantes dias, se encontra na cidade do Porto, por motivo de doença, soffreu, na semana passada, uma melindrosa operação, da qual, segundo nos consta, tem obtido excellentes resultados.

Sentimos, pois, o incommodo por que passou aquelle nosso amigo e fazemos votos sinceros para que em breve fique completamente restabelecido.

Queda desastrada

Ante-hontem deu entrada no hospital da misericordia d'esta villa, uma pobre mulher da freguezia de Penso, d'este concelho, em virtude de uma desastrada queda que deu de uma cerejeira abaixo.

O estado da infeliz mulher é bastante lastimoso, pois, segundo nos consta, os ferimentos são de grande gravidade.

A' ex.^{ma} camara

Pedimos mande concertar os bancos que embelesam a praça do commercio, d'esta villa, afim de evitar scenas pouco agradaveis como se estão dando.

Ha dias, um illustre furasteiro, cujo nome ignoramos e que nos dizem a uso das Aguas do Pezo, teve a infelicidade de collocar um pé sobre a taboa d'um d'esses bancos, para apertar um sapato. É porque a mesma taboa estivesse despregada, veio de ponta descarregar uma enorme pancada na cabeça d'aquelle senhor.

Já vê, pois, a ex.^{ma} camara que este acontecimento teve logar em virtude do seu desleixo; se os bancos estivessem devidamente concertados e limpos, não teria sido maltractado aquelle cavalheiro e não teriamos nós occasião de censurar o desleixo dos srs. vereadores.

Para evitar, porem, que estes casos se não repitam, urge que a camara mande, sem demora, proceder aos reparos indispensaveis, afim de não termos de voltar ao assumpto.

Grande festividade ao Divino Espirito Santo em Paredes de Coura

Nos dias 5, 6 e 7 do corrente mez, hade realizar-se, em Paredes de Coura, a grande festividade ao Divino Espirito Santo.

Eis o programma.

No dia 5 principiará a pomposa festividade, havendo missa solenne a grande instrumental e officio pelos irmãos defuntos da Real Confraria.

A' noite haverá uma esplendida illuminação no templo, ruas e largos e queimar-se-ha um magnifico fogo preso e do ar.

No dia 6 haverá missa campal e exposição dos edificios publicos, e ao meio dia missa solenne a grande instrumental e sermão pelo natavel orador sagrado conego Alves Mendes, e de tarde procissão e arraiai.

A' noute repetem-se as illuminações no templo, ruas e largos da villa, tocando duas phylarmonicas e queimando-se grande quantidade de fogo preso e do ar.

No dia 7 realizar-se-ha a exposição de gado, sendo conferidos oito premios aos expositores e algumas menções honrosas.

Os premios são os seguintes:

A' melhor junta de bois, réis 18\$000; a melhor junta de vacas, 14\$000; a melhor junta de touros, 12\$000; a melhor junta de

touras, 12\$000; a melhor vacca leiteira de raça nacional, 10\$000; ao melhor touro de padreação, 9\$000; ao melhor cavallo, réis 18\$000; a melhor egua, 12\$000.

Estes premios serão conferidos por um jury especial e nos termos do regulamento respectivo, que está desde já patente na Camara municipal.

Providencias

A quem compete, pedimos promptas providencias afim de evitar que alguns cidadãos, altas horas da noite, percorram as ruas d'esta villa, fazendo uma enorme algazarra, incomodando assim os seus habitantes.

Cartão de Parabens

Fazem aunoa

Sabbado—os srs. Amadeu Carlos José Ribeiro Lima e José Monteiro de Sousa.

Terça-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Florinda Adelaide Gonçalves da Rocha.

Carteira

Partiram hontem para a cidade do Porto, os srs. João Pires Teixeira e Luiz Manoel Solheiro, com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos.

—Passou alguns dias incomodado, o sr. Miguel d'Aranjo Cunha, illustrado tenente co'onel da guarda municipal do Porto e, acidentalmente, residente na sua casa de S. Julião, limites d'esta villa.

—De visita a seus presados paes acha-se entre nos, vindo do Pará, Estados Unidos do Brazil, o sr. José Antonio Gonçalves, das Carvalhicas, d'esta villa.

Estimamos que chegasse sem o menor incommodo.

—Tambem ali se encontra, vindo de Santos, o nosso presado assignante, sr. Constantino de Je-Othero.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Com o fim de assistir ao casamento de sua ex.^{ma} irmã, acha-se n'esta villa, o sr. José Ferreira Las-Casas.

—Vimos quinta-feira' passada n'esta villa, o digno e illustrado abba de Gandra, acompanhado de suas ex.^{mas} mãe e irmã, de Valença; Avellino Domingues Lourenço e esposa, da Ponte do Mour; João Alves da Cunha, mulher e filhas, de Valença; Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsão, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos; a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Rosario Vieira Guimarães, presada esposa do sr. Francisco José da Cunha Guimarães, acreditado commerciante da villa de Monsão, acompanhada das ex.^{mas} sr.^{as} D. Felishella Corrêa, D. Rosa Guimarães e das mezinhas Augusta Corrêa e Beatriz Vieira dos Santos; João Candido de Gusmão Vasconcellos, nosso presado collega d'«O Arcense», dos Arcos de Val de Vez; Candido Esteves, conceituado commerciante da praça de Valença; abba de St.^a Eulalia de Valladares, José Maria Bravo Pereira do Lago, sua ex.^{ma} esposa, nora e filhos, e João Gonçalves Ribeiro e familia, todos de Valladares.

—Está entre nós, o sr. Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos, da casa de S. Julião.

—Regressou de Villa do Conde, o sr. Estevão de Queiróz Machado Vasconcellos, da illustre casa do Hospital, Ceivães.

—Esteve aqui no domingo ultimo, o rev. Maximiano Gomes Barreiro, illustrado orador sagrado da Villa de Monsão.

As Familias, Collegios, Bordadeiras e Modistas

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excelente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero' insere variadissima colleção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de cores; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retracto e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios scientificos ou artisticos, etc.,

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retracto a oleo GRATIS.

Preço das assignaturas

Anno, com direito ao brinde 1\$300 réis

Semestre, sem direito a brinde 700 »

Os srs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 1\$300 réis, uma photographia do maior formato possível e mais 400 réis para despezas do correio.

A «Bordadeira e Moda Portugueza» está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da «Bordadeira»—Rua do Calvario, 17—Porto.

PHARMACIA BAREIRO
(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior
Aromáticos para applicação dos mesmos.
Aguas de colônia finas.
Essencias para a cabeça.
Essencias para a dentes.
Cosméticos
Pós de dentes
Pincis para barbeiros.
Sabão em pó.
Solomonides de diferentes qualidades.
Aqua Florida
Toilette Amarello
Rhum & Ouhé
Tinteiros para albaeira.
E tudo o mais pertencente a a perfumaria, que vende por preços hercisticimos.

ATELIER PHOTOGRAPHICO
DE
SILVA AMORIM
16, Rua de S. Sebastião, 18
VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

Perfeição e nitidez

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS MIGNONET A. 800 REIS A DÚZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. **Especialidade em retratos de creança.**

Grande redução de preços para retratos de costumes do Miabo.

46, RUA DE S. SEBASTIÃO, 48
VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve, na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais deficeis que sejam.

Rua de S. Sebastião, em frente ao Grande Hotel Europa
VIANNA

TYP. DO "JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA casa typographica, en-carrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memorandums, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

Cartões de visita
Branco desde 300 a 600 reis.
De luto desde 600 a 15000 reis.

RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA - PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCERIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de RISCADOS a 50 reis cada 0 ^m 66.	CASIMIRAS desde 15000 até 25000 reis de excellentes qualidades
CASTORINAS a 300 reis o metro.	COTINS a 80 reis e muitos preços
CHEVIOTES desde 660 a 15000 reis.	CALÇADO de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis. Para homem desde 15100 até 15800 reis
GRAVATAS a 170 reis	GUARDA-SOES ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças.
OXFORD a 80 reis	Vassoiras. Ferro. Tintas. Oleos. Vidros
FLANELA DE ALGODÃO a 110 reis o metro.	TELHA E CAL a preços sem competencia
MORINS desde 140 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero.	LOUÇA
CAMIZAS a 400 e 450 reis de bom riscado	Bolacha e doce de diferentes qualidades.
CAMISOLAS desde 200 até 420 reis	
CEROULAS desde 200 até 300 reis	
PANNOS CRÚS desde 55 até 110 reis, os melhores.	

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um **LEILÃO** todos os domingos e segundas feiras, de uns sallos que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» souante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

CONTRA A TOSSE XADRO PEITORAL **JAMES**

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro
Publicação portugueza e igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.

Estão publicadas:

Poesias de João de Deus. Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza. Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenario em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica 2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes. Obras de Julio Verne. Obras de Oliveira Martins.

Accetta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

O MESTRE POPULAR APERFEIÇADO

O Francez sem mestre e O Inglez sem mestre

EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender em pouco tempo a falar, escrever e traduzir correctamente as linguas franceza ou ingleza, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 reis.—1 fasciculo semanal 80 reis.

Empreza editora do «Mestre popular» aperfeiçoado.—Travessa dos Remedios 5. 2.º (ao Caminho de Ferro).

LISBOA

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
E O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE **ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, qu e vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros, do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazémiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotinhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Camisólas a 100 reis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 reis vendem-se a 15200 reis, outros ditos de 15500 reis vendem-se a 15000 reis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar, e que tudo se vende mais barato do que na Galliza.

CAFE MELGACENSE

JOSÉ CANDIDO LOPES

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola.

Bebidas alcoolicas como:

Chartreuse, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores—granilo, ouro, plata e pimenta, genebras, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CREN

O "JORNAL DE VIAGENS"

E **AVENTURAS DE TERRA E MAR**

A mais economica e mais brilhante publicação Illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo
Noticias geographicas
Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 500 ILLUSTRAÇÕES
POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 800 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 125000 reis fracos.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto do redacção como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

Editor—MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO